

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE *ENYDRA SESSILIS* (SW.) DC. (ASTERACEAE - HELIANTHEAE) PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Luis Fernando Paiva Lima
Angelo Alberto Schneider
Nelson Ivo Matzenbacher

Abstract

This paper confirms the occurrence of Enydra sessilis (Sw.) DC. (Asteraceae - Heliantheae) in the Rio Grande do Sul State, Brazil. There are presented botanical descriptions, an identification key, illustrations and comments.

Keywords: Enydra, Heliantheae, Asteraceae, flora, Rio Grande do Sul

Resumo

Este trabalho confirma a ocorrência de Enydra sessilis (Sw.) DC. (Asteraceae - Heliantheae) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. São apresentadas: uma descrição botânica, uma chave para identificação das espécies, ilustrações e comentários.

Palavras-chave: Enydra, Heliantheae, Asteraceae, flora, Rio Grande do Sul

Introdução

Em recente estudo restrito à tribo Heliantheae (Asteraceae), Mondin (2004) faz referência a ocorrência de, apenas, *Enydra anagallis* Gardner para este gênero, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Coletas identificadas como *E. sessilis* (Sw.) DC. colocaram em dúvida a existência de apenas uma espécie deste gênero para o Estado.

Baker (1884) faz a primeira citação de quatro espécies do gênero *Enydra*, a saber: *E. anagallis* Gardn., *E. integrifolia* Gardn., *E. rivularis* Gardn., e *E. sessilis* DC., sendo que Malme (1931) faz referência à ocorrência de duas espécies, *E. anagallis* e *E. sessilis*, para a Região Litorânea do RS, o que é confirmado, mais tarde, por Augusto (1946). Rambo (1952) em sua análise biogeográfica das asteráceas sulbrasileiras apresenta estas duas espécies dentro do contingente setentrional como espécies constatadas em todo território. Salienta-se ainda o fato de que estas obras não indicam material examinado, apontando somente vagas referências sobre o local de ocorrência.

O gênero *Enydra* Lour. é formado de ervas perenes, anfíbias, decumbentes, ginomonóicas. Folhas simples, opostas, sésseis. Capítulos

* Discente do Programa de Pós-Graduação em Botânica da UFRGS, Av. Bento Gonçalves nº 9500.

** Docente e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Botânica UFRGS. E-mail:
nelsonim@pro.via-rs.com.br

heteromórfos e heterógamos, solitários dispostos nas axilas das folhas e bifurcações do caule. Capítulos sésseis, com invólucro hemisférico composto por brácteas involucrais dimorfas, onde as externas são geralmente grandes e foliáceas, e as internas menores e envolvendo a parte inferior das flores do raio. Flores do raio pistilladas, com corola curtamente ligulada, branco amareladas. Flores do disco monoclinas ou funcionalmente estaminadas, branco amareladas. Cipselas de oblongas a fusiformes. Pápus ausente. O gênero inclui cerca de 10 espécies pantropicais (Cabrera, 1974; Lack, 1980; Mondin, 2004).

Enydra sessilis (Fig. 1) foi originalmente descrita por Swartz como *Eclipta sessilis*, posteriormente De Candolle a descreveu como *Enydra sessilis* referindo sua ocorrência para a Jamaica e República Dominicana, na América Central.

Descrição

Erva aquática, perene, anfíbia, decumbente (Fig. 1), nós radicantes, 15,0-40,0 cm de altura, pouco ramificada. Caule cilíndrico, delgado, fistuloso, estriado, folhoso até o ápice, com ramificações dicotômicas, de 1,0-2,5 mm de diâmetro. Folhas subsésseis a sésseis, obovaladas a oblongas, 1,0-2,5 cm de compr. por 0,5-1,5 cm larg., base obtusa, margem denteada, ápice agudo, membranáceas, glabras, pontuado-glandulosas em ambas as faces, peninérveas. Capítulos sésseis a subsésseis, axilares ou às vezes terminais. Invólucro de 5,0-8,0 mm de alt. por 5,0-8,0 mm de diâmetro, com 4 brácteas involucrais em duas séries, dimorfas, as externas de 5,0-7,0 mm compr. por 4,0-5,0 mm de larg., ovaladas a elípticas, ápice semiobtuso, multinérveas, brevemente ciliadas na base da margem, foliáceas, pontuado-glandulosas, as internas obovais, de 4,0-5,0 mm compr. por 3,0-4,0 de larg., subcoriáceas, ciliadas na margem, multinérveas. Receptáculo cônico, páleas pareadas, imbricadas, oblongas, 4,0-5,0 mm de compr. por 1,0-1,5 mm de larg., ápice agudo, margem inteira, estriadas, ápice viloso e ciliado, com glândulas. Flores do raio 10-27, de 1,0-1,2 mm de compr. por 0,3 mm de larg., ápice 3-denteado. Flores do disco 11-17, 2,0 mm compr. por 0,4 mm larg., monoclinas, pontuado-glandulosas no ápice, cor amarelo-esverdeado, 5-laciñiadas. Anteras de cor marrom, conectivo triangular. Cipselas fusiformes, 3,0 mm de compr., alongadas, pretas, levemente rugosas. Pápus ausente.

Chave para as espécies de *Enydra* ocorrentes no Rio Grande do Sul:

1. Caule de 2,5-7,0 mm de diâmetro; folhas oblanceoladas-espatuladas de base semi-auriculada; capítulos de 10-12 mm de diâmetro *E. anagallis*
- 1'. Caule delgado, de 1,0-2,5 mm de diâmetro; folhas obovaladas a oblongas de base cuneada; capítulos de 0,5-0,8 mm de diâmetro *E. sessilis*

Material examinado: BRASIL - Rio Grande do Sul - Capivari do Sul, Fazenda dos Touros, 18.XII.2001, E.N. Garcia, 671 (ICN); Cidreira, 02.I.1976, Arzivenco, L. (ICN 42336); Cidreira, Salinas, 03.I.2003, J.L. Waechter, 2683 (ICN); Imbé, Mariluz, 08.IV.1968, L. Körner, (ICN 4892); 19.XII.1977, K. Hagelund, 11936 (ICN); Osório, Faz. do Arroio, 04.I.1950, B. Rambo, (ICN 16248); Rio Grande, Taim, 13.XII.1986, F.A. Silva, 697 (ICN); Torres, 03.I.1970, K. Hagelund, 6067 (ICN); , 07.I.1971, K. Hagelund, 6070 (ICN); 08.XI.1972, D. A. Lima & B. E. Irgang (ICN), banhado; Tramandaí, II.1978, Pfadenhauer, 5 (ICN); Rio Tramandaí, 24.V.1979, A. Schwarzbold 28 (ICN); Xangri-Lá, Estrada do Mar, "Green Village Golf Club", 25.XII.2005, N. I. Matzenbacher (ICN 143108), margem de um pequeno lago artificial.

Material examinado complementar: BRASIL - Santa Catarina - Florianópolis, Naufragados, 29.II.1992, D. Falkenberg 5621 (ICN). ARGENTINA - Corrientes: Dep. Mburucuyà, Estância Sta. Tereza, 19.II.1962, T.M. Pedersen, 6441 (ICN).

Comentários: Conforme Mondin (2004), o gênero *Enydra* necessita uma revisão que esclareça várias questões relacionadas às delimitações das espécies, uma vez que existem muitas semelhanças entre elas. *E. anagallis* e *E. sessilis* provavelmente tratam-se de espécies muitos próximas, formando um complexo polimorfo de uma única espécie com ampla distribuição.

Constata-se que *E. sessilis* ocorre apenas na Planície Litorânea, sendo mais restrita que *E. anagallis*, que de acordo com Mondin (2004), apresenta uma ocorrência mais ampla.

Referências Bibliográficas

- AUGUSTO, Ir. 1946. *Flora do Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre, Imprensa Oficial.
- BAKER, J.G. 1884. Compositae IV: Helianthoideae. In: MARTIUS, C.F.P.; URBAN, I. & EICHLER, *Flora Brasiliensis*, Leipzig, v. 6, par. 4: 19-268.
- CABRERA, A.L. 1974. Compositae. In: BURKART, A. (org.) *Flora Illustrada de Entre Ríos (Argentina)*. Buenos Aires, Colección Científica del INTA, v. 6, par. 6: 106-554.
- LACK, H.W. 1980. The genus *Enydra* (Asteraceae: Helianthinae) in west tropical Africa. *Willdenowia*, Berlin-Dahlem, v. 10: 3-12.
- MALME, G.O. 1931. Die Compositen der zweiten Regnellschen Reise. I. Rio Grande do Sul. *Arkiv för Botanik*, Stockholm, v. 24, n. 6: 1-89.
- MONDIN, C.A. 2004. Levantamento da Tribo Heliantheae Cass. (Asteraceae), sensu stricto, no Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RAMBO, B. 1952. Análise geográfica das compostas sul-brasileiras. *Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues*, Itajaí, v. 4: 87-159.

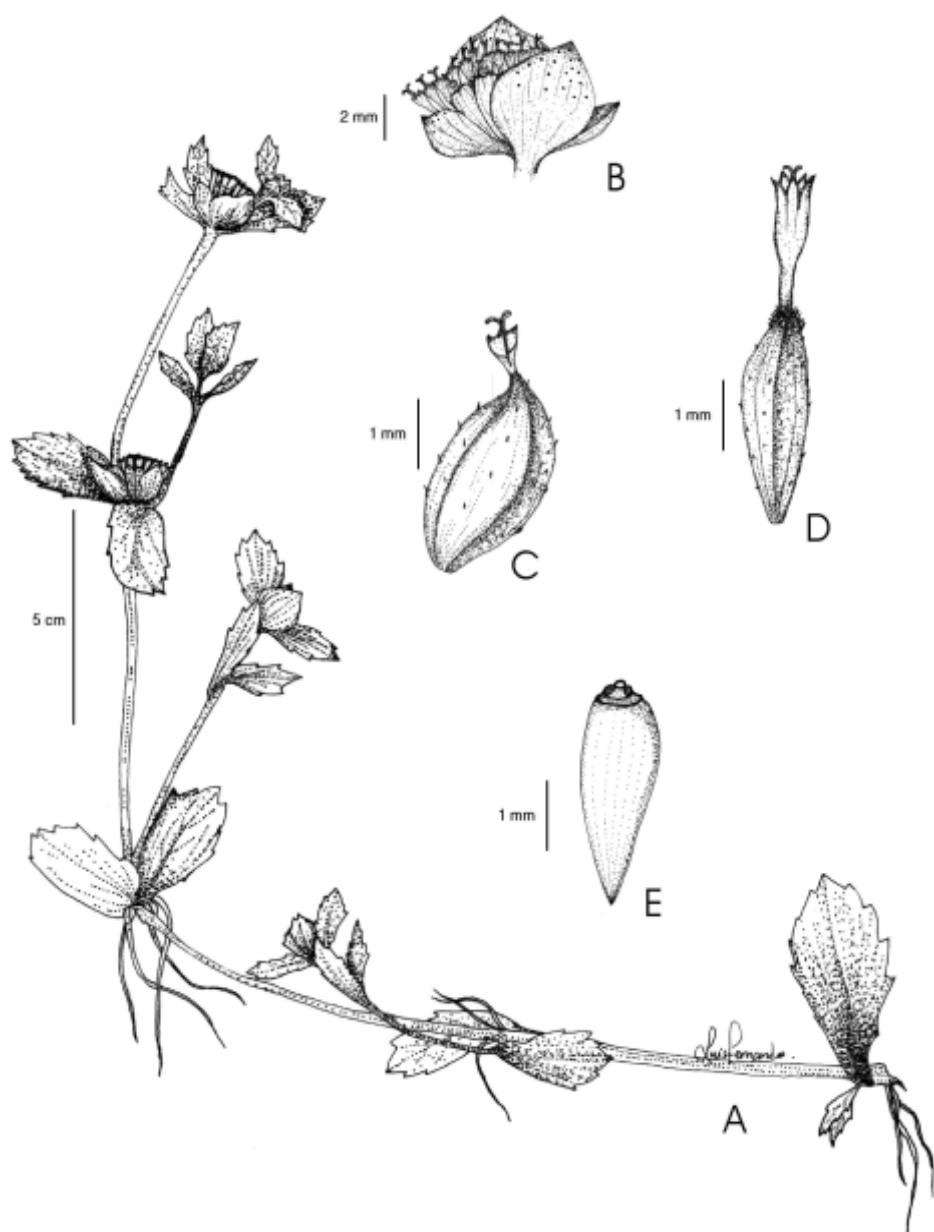


Figura 1. *Enydra sessilis*: A. hábito; B. capítulo; C. flor do raio com páleas, D. flor do disco com páleas; E. cipsela (Matzenbacher, ICN 143108). Ilustrações de L.F. Lima.